

PELOS JORNALIS

O GOVERNO E O DESCALABRO

O «Correio da Manhã» publica na quarta página: O governo cria o descalabro e serve-se dele para os expedientes escusos, zombando de qualquer fiscalização. De outra maneira, como explicar que se houvesse consentido o hábito irrisório das diligências que nada diligenciam, e outras certas presidências de Institutos informar o Tribunal que depositaram mais de um milhão de cruzados — exatamente 1 milhão, 337 mil, 876 cruzados e 80 centavos, no caso da UNEATC — em bens declaradamente de endereços desconhecidos? Isto sucede porque não se põe ninguém por devido de dinheiro, porque se parece haver consolidado a natureza, financeira campanhas políticas e generalizar o suborno.

O governo de Getúlio e a corrupção do governo estão indissoluvelmente ligados. Diligências, inquéritos, provisões tudo é para constiar, para inglês ver. Os ventos do Céu semearão a degradação.

TITO NA TURQUIA

Um telegrama da United Press, procedente de Belgrado, informa:

«O presidente da Hungria, marcial Tito, partiu hoje, para a Turquia, a convite do presidente daquele país, Celal Bayar.

Sem vestígios sequer da máscara de democracia, o ditador da Hungria passa pelas ditaduras vizinhas, trocando experiências de fascismo. É um tirano, odioso pelo seu povo, repudiado pela consciência democrática do mundo, buscando apoio nos assassinos de Ancara e de Ateneus.

CHATÓ EM BONN

De Bonn, no regaço de Hitler, a nova encarnação de Hitler, Cható de Corbeville escreve:

«BONN, 25 — Ainda um exemplo! Mais outro exemplo! Semelhantes aqui na Alemanha, por toda parte, como se a guerra nunca tivesse existido entre elas e nós. Os alemães nos acusam com uma confiança total, com uma simplicidade sincera, como se fôrmos os belligerantes mais insensíveis da sua dithina guerra.

Era claro que esses alemães que recepcionam tão bem o Nansenbund, caixavariante da guerra, são os antigos nazistas, os que pensam numa guerra de revanche contra a gloriosa URSS.

FALÉNCIA DO MONTÉPIO

O «Diário Caricosa» publica:

«O Monteiro dos Empregados Municipais está falido, com um aviso disponível

GOVERNO MONTURO

No «Correio da Manhã», R. B. escreve:

«Sugere-se a aplicação dessa energia em outras ações, por exemplo: cadastrar os latentes públicos, água e comida para o povo, leite para as crianças... Até o momento, só o deputado, o pediatra Marcelo Gordini, e suas palavras que me disse para «Manchete»: se os mesmos pudessem água limpa.

Mas a energia do governo é toda concentrada no desenvolvimento da corrupção, no descalabro, no descobrimento a sério que tudo é podrida. Esse governo é mesmo como dizia o plenário da Câmara do Distrito: «Iher da bancada comunista, um montão.

de 13 milhões de cruzados e um passivo exigível de 53 milhões, por culpa da sua administração de seu atual diretor.

Além disso, foi denunciado que o diretor do Monteiro importou numerosos membros da sua família (de Pernambuco) para cargos rendosos. E que um pequeno DIP funciona na autarquia: louvores para o diretor, descomposturas nos que criticam os seus desacertos e desmandos.

HUMORISMO HIPO-LITERÁRIO

Conclusão da reportagem de José Condé sobre a eleição do sr. Luiz Viana Filho para a Academia Brasileira de Letras:

«Foi um resultado que me tocou muito. Ganhei o voto em que era aplaudido. E, assim, em olimpíada eleita, entrou para a imortalidade e para o clã das qualificações, um escritor que realmente merecia uma cadeira na casa de Machado de Assis.»

CULLACO E AS BOMBAS

O Cullaco escreve no «Correio da Manhã»:

«Fiz-me no mundo um rumor descomprometido e respeito de bombas atômicas, bombas de hidrogênio, e outras temíveis invencões do engenho humano, sempre alegando quando se tratava de arte de matar o próximo. Ten muito de pueril esse atalho.»

Oh! inexigível Cullaco, de quantas temíveis invencões é capaz o seu acelaciano engenho! Diante da propaganda dos guerreiros e dos protestos dos homens, Cullaco

considera que tudo não passa de alarido. E alarido pueril.

AUTONOMIA E CAVAGAO

O espoleta de Cható, Doutrina de Andrade, escreve no «O Jornal»:

«Nunca é demais repetir que o Congresso Nacional dará um mal passo, se aprovar a autonomia da Capital Federal. O comportamento da Câmara Municipal não arrima, sob hipótese alguma, a impressão de que a medida virá beneficiar a população. Antes, ao contrário, os spanhans que ali se verificam, as prevaricações e deslizes de tóla a sorte, estão a dizer com eloquência do quanto é temerária a iniciativa.»

Cható se bate contra a autonomia da Capital da República, que diminuiria em muito as suas possibilidades de cavação. O espoleta se faz eco. Os «Associados» se opõem com o desdor de costume a uma das mais sentidas reivindicações do povo carioca.

O ESCÂNDALO DO SESC

Lemos no editorial do Diário de Notícias:

«Não é possível que o diretor arredacado, afinal de contas, da coletividade em geral — gerenciada nos preços de tudo quanto consome pelas taxas, sobretaxas e contribuições — continue a ser prodigalizado dessa memória, com a falta de deodoro e o despótismo de alguns magnatas apoiados na complicitade de outros e sob o olhar complacente do poder público.»

Lemos no editorial do Diário de Notícias:

«Não é possível que o diretor arredacado, afinal de contas, da coletividade em geral — gerenciada nos preços de tudo quanto consome pelas taxas, sobretaxas e contribuições — continue a ser prodigalizado dessa memória, com a falta de deodoro e o despótismo de alguns magnatas apoiados na complicitade de outros e sob o olhar complacente do poder público.»

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Como este continuasse a fazer sua desculpada exigência, os operários voltaram espontaneamente, fazendo re-entrar-se no recinto.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado engenheiro mandou chamar o ferroviário Guatier, suspensamente por três dias. Como o operário não aceitou que já haviam terminado o trabalho, e não aceitaram a recriação do engenheiro.

Do seu escritoário o abusado eng

O Exemplo da Hungria

NA SUA ENTREVISTA a um jornal da Capital húngara, o sr. József Alberth afirmou: "Sómente quem não quer deliberadamente encorajar e que pode negar a importância desse fato".

O fato, necessidade urgente do momento do comércio com os países do campo do socialismo, da democracia e da paz. Com a autoridade de experimentado diplomata, o sr. József Alberth enumera as vantagens do intercâmbio comercial. Possui o Brasil uma série de produtos para os quais não existe mercado. O sr. József Alberth fala em "falso mercado". Mas na realidade o mercado não existe. Por que? Ele próprio explica: "Em consequência de não dispormos de liberdade para comerciar com todos os países". O entrevistado se refere nos exemplos do couro, das fibras vegetais e de outros produtos gravosos. Cita o problema do café, cujo preço para o consumidor interno needs de fazer uma verdadeira arrancada de metade-a-metade, subindo de 54 para 66 centavos.

O sr. József Alberth fala nisso demoradamente da Hungria e não hesita em palavras de admiração diante do seu desenvolvimento industrial. "Vi coisas impressionantes na Hungria. Os trens elétricos fabricados naquele país são maravilhosos e serviram correntemente para restauração do nosso parque ferroviário". As relações comerciais seriam naturalmente seguidas de relações diplomáticas e "os embateiros — ressalta o entrevistado — conseguiram — não só assim indivíduos meramente decorativos. Terão uma função".

Nas cidades e no campo, a Hungria, que acaba de comemorar o seu aniversário de sua libertação, constituiu-se realmente um exemplo. Seus operários e camponeses,

sus estudantes, suas mulheres, seus intelectuais podem erguer as lutas de "tolak" nas justas expansões de alegria do dia 4 de abril. A Hungria se pertence construir com decisões os fundos e firmes alicerces do socialismo. Consolida-se a aliança entre os operários e os camponeses, base do regime de democracia popular. Os homens da pátria de Rakosi edificam o socialismo, vencendo todos os obstáculos, derrotando dificuldades, esmagando o passado, a miséria, o egoísmo, transformando a agricultura e transformando a vida.

O ministro József Alberth acentua que no seio das classes produtoras tem encontrado a maior receptividade sobre o tratamento das relações comerciais com os países de democracia popular e com a gloriosa U.R.S.S. "Posso dizer, mesmo que há uma quasi-extensão favorável a esse restabelecimento". O sr. József Alberth conclui, afirmando que o conselho da Associação Comercial de São Paulo, onde promovida uma conferência sobre o assunto, exemplificou muito bem o interesse generalizado de todos os patriotas. Por que não dispomos de liberdade de comércio? Isto também seria demais para o sr. József Alberth, fundador do Itamarati, dizer. Não temos liberdade de comércio por causa dos Estados Unidos, país em que aceita de ser posto à venda um novo solo de odio "centavos", chamado "solo da liberdade". E por causa dos homens como o sr. Getúlio Vargas que não querem encenar a realidade, porque a certeza é o que convence à sua classe de latifundiários. Mas a luta obstinada dos patriotas pelo progresso fará com que esses homens terminem emergendo. A Hungria é um exemplo luminoso.

Emerson DUARTE

Rao, o papagaio de Caracas



Pesar Pelos Acontecimentos Da Escola Técnica Nacional

Veemente protesto contra a participação de soldados no assalto de tipo nazista — O líder da banca comunista lamenta as ocorrências que envolvem jovens do Colégio Militar e filhos de operários

O sr. Aristides Saldanha requereu na sessão de ontem um voto de profundo pesar pelos acontecimentos que se verificaram na Escola Técnica Nacional. E protestou, em nome da bancada comunista, contra a participação de um grupo de militares no assalto realizado pelos estudantes do Colégio Militar. Foram agredidos em sua escola jovens operários, aprendizes de fornecedores e mecânicos, moças que estudavam. Os soldados se entraram, segundo o noticiário dos jornais, a desmandos e violências, vibrando coronhadas de fuzis contra os filhos de trabalhadores, alunos da Escola Técnica Nacional. A bancada comunista lamenta a ocorrência, em que perdeu a vida um jovem estudante, e protesta contra a brutalidade do assalto e a participação dos soldados nas ocorrências.

ONDE ESTÃO AS VERBAS?

O sr. Elizeu Alves falou sobre um requerimento pedido o aceleramento das obras da PDF na Rua Manoel Machado, em Madureira. Declarou que sua bancada não faz opinião sistemática, mas é impossível não ficar diante do que se observa no governo da cidade. Não se pode botar a culpa da falta d'água em clima dos manobreiros. As autocidades municipais devem ver os abusos e tomar as providências necessárias. E' preciso ter a coragem de dizer as coisas como elas são, na realidade. Vargas e o seu prefeito são os grandes responsáveis.

HORISTAS

No seu discurso, referiu-se o sr. Elizeu Alves à si-

mesma sobre a situação da mídia em que se debate o povo carioca, sem água, sem transportes, sem energia, sem alimentos, sem escolas, sem hospitais. As obras da Prefeitura estão paradas em vários pontos da cidade. Por que? — indaga o representante comunista. As verbas foram insuficientes? Dulles, o prefeito de Vargas, é que deve ser castigado com as críticas dos verdadeiros representantes do povo.

DEFESA DO GOVERNO

O sr. Getúlio Vargas, que já havia sido detido pela sra. Sagrario de Seucero, foi defendido na sessão de ontem pelo sr. Roberto Gonçalves Dias, líder do P.T.B.

JOÃO NEVES ACUSADO

O sr. João Neves foi acusado nesses dias discursos e também no pronunciamento pelo sr. João Luiz de Carvalho contra o aumento do preço do gás liquefeito. Como o sabe, o sr. João Neves entre outros empregos tem o da Ultrágas.

OUTROS ASSUNTOS

Foram completadas por

Homenageado Lúcio de Mendonça

A sessão de ontem foi dedicada a memória do escritor Lúcio de Mendonça, cujo nome está ligado aos movimentos democráticos e progressistas em nosso país.

O sr. Hamilton Nogueira falou sobre a obra do grande intelectual batista.

OS MÉDICOS

Na manhã, a Comissão de Constituição e Justiça votou treze das catorze e dez emendas ao projeto dos médicos.

Coleção Completa de "Problemas"

Vende-se uma coleção completa da Revista "Problemas", tendo 25 exemplares encadernados. Tratar com os Srs. Hélio ou Edimundo da Rua Leônidas de Albuquerque, 34, São Paulo, ou com Léo, nesta redação.

SENADO

Na manhã, a Comissão de Constituição e Justiça votou treze das catorze e dez emendas ao projeto dos médicos.

Três Importantes Resoluções do Bureau do Conselho Mundial da Paz

Em Berlim, Maio

Sessão Extraordinária Do Conselho Mundial da Paz

A opinião pública impôs a retomada das conversações entre os governos. E deseja que essas negociações sejam coroadas de sucesso. A opinião pública pode conseguir que o sejam.

A Conferência dos Quatro, em Berlim, foi uma vitória da vontade de paz dos povos. Provou que o caminho das negociações é viável. O problema da democracia popular e com a gloriosa U.R.S.S. "Posso dizer, mesmo que há uma quasi-extensão favorável a esse restabelecimento". O sr. József Alberth conclui, afirmando que o conselho da Associação Comercial de São Paulo, onde promovida uma conferência sobre o assunto, exemplificou muito bem o interesse generalizado de todos os patriotas. Por que não dispomos de liberdade de comércio? Isto também seria demais para o sr. József Alberth, fundador do Itamarati, dizer. Não temos liberdade de comércio por causa dos Estados Unidos, país em que aceita de ser posto à venda um novo solo de odio "centavos", chamado "solo da liberdade". E por causa dos homens como o sr. Getúlio Vargas que não querem encenar a realidade, porque a certeza é o que convence à sua classe de latifundiários. Mas a luta obstinada dos patriotas pelo progresso fará com que esses homens terminem emergendo. A Hungria é um exemplo luminoso.

As condições estão, pois, reunidas para a busca de soluções aceitáveis para as divergências que dividem o mundo.

Desde já a opinião pública vê claramente que a pretensão de chegar à Alemanha Oriental dentro da CED constitui um obstáculo e uma grave ameaça à paz. A alternativa é clara: ou a U.E.D. se constituirá e a Europa permanecerá dividida em duas partes, essas duas metades erguendo uma cortina a outra, e a guerra perderá por um fio, ou todas as nações da Europa se associarão, sem procurar dominar uma a outra, para garantir sua segurança mutua e assegurar a paz na Europa inteira.

En tal situação a explosão da bomba «H», em Bikini, as ameaças de desencadeamento de uma guerra atômica, proferidas por certos homens da CED, a intensificação da guerra fria, o rearmamento das conversações de Berlim, etc., que só se encontrava uma solução pacífica para o problema. Eles podem exigir e obter a inter-

dição da guerra do Viet-Nam, a pressão exercida sobre os países da América Latina e do Médio e Próximo-Oriente, têm por objetivo intimidar os povos. A reabilitação do Japão, o recente estabelecimento de bases americanas na Ásia, os projetos de acordo militar com o Paquistão, desprezando a soberania nacional desse país e a segurança da India, tendem a colher os povos diante de fatos estranhos.

A opinião pública não permitirá que o resultado das conversações por ela exigidas sejam competentes pelos interesses naturais.

A C.E.D. é a Europa condamnada a permanecer dividida em dois campos hostis, e a corrida armamentista agrava a tensão internacional e o desastre.

Nessa condição, o Bureau do Conselho Mundial da Paz julga necessário convocar uma sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, que se realizará em dia de maio. Essa sessão terá lugar em Berlim.

Apelo aos Povos da Europa

A Conferência de Berlim provou que o desejo de impor a C.E.D. constitui o principal obstáculo a uma solução pacífica dos problemas europeus.

A C.E.D. é a Europa condenada a permanecer dividida em dois campos hostis, e a corrida armamentista agrava a tensão internacional e o desastre.

A C.E.D. é, uma vez mais, o renascimento do militarismo alemão no coração da Europa.

A C.E.D. é a ameaça de morte sobre cada habitante da Europa, é a ameaça de destino pesado sobre cada lar.

Os povos da Europa, que experimentaram em sua carne os sofrimentos atrozes de duas guerras mundiais, iniciadas em suas pátrias, devem estar conscientes de suas responsabilidades comuns na preservação da paz sobre a terra que habitam.

Não é verdade que o único caminho aberto aos povos da Europa seja o da divisão e da guerra. Um outro caminho se abre diante deles: a organização da segurança entre todas as nações da Europa, sem predominância de nenhum país, no respeito à independência nacional e ao seu espírito próprio, facilitando a redução geral dos armamentos.

A despeito das diferenças de regimes políticos e sociais todas as nações da Europa possuem interesses comuns: preservar a paz para cada um e desenvolver a colaboração econômica e cultural entre elas.

O dever de cada homem, de cada mulher da Europa, hoje é claro: derrotar a C.E.D. e a guerra, construir a Europa para a paz.

Candidaturas Populares

CURITIBA, 9 — (IP) — Os trabalhadores paranaenses preparam-se para participar das eleições de outubro apresentando candidaturas de lutas sindicais e democráticas. As candidaturas são apresentadas nos cartões eleitorais do Estado do Paraná são constituidas por 3 candidatos para deputados federais, 8 para deputados estaduais e prefeitos para a cidade de Antonina.

Nestes últimos dias na capital e em Antonina, em várias assembleias sindicais, os trabalhadores têm manifestado seu apoio às candidaturas populares.

Vouja tu! Democracia Popular?

Lidas as Resoluções da Convênio Pela Emancipação Nacional

O deputado Campos Vergal congratulou-se pela realização do grande clube patriótico — Requerimento de convocação do ministro Rao —

Não haverá sessão durante a Semana Santa

O deputado Campos Vergal congratulou-se, ontem, com todos os patriotas brasileiros que lutam pela independência e pelo progresso do Brasil, por motivo da Convênio Pela Emancipação Nacional, realizada nos princípios do mês em curso, neste dia 29 de outubro.

Tra a Capital, e na qual foram tomadas importantes deliberações destinadas a incentivar a luta do povo brasileiro.

Eleição de comissões técnicas da Casa. Entrou em debate um projeto do sr. Hirano Dutra instituindo vantagens para militares.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Convenção das comissões técnicas da Casa, que se debate no povo brasileiro.

Cartas dos leitores
**COMIDA E STRAGADA
NO RESTAURANTE DO S.A.P.S.**

O problema das filas longas no S.A.P.S. já não existe. Antes isso era um tormento para os frequentadores, mas hoje, já não nos preocupa. E que levando em conta o preço e a qualidade da alimentação fornecida já não me venha vantagem em frequentar o S.A.P.S. Comida igual ou melhor se encontra em outros estabelecimentos particulares pelo mesmo preço ou por pouco mais, sem ser preciso que o trabalhador se locomova de loja. Isso tem

concorrência para que os operários se matem do S.A.P.S.

As bancadas encontram-se constantemente sujas, cheias de resto de comida. Os funcionários limpam-nas com um pano tuncido sujo, a vista dos frequentadores, o que causa repugnância em todo mundo.

Quanto a qualidade da comida as vezes está sovinha, mas muitas vezes é leite e açúcar, o azúcar cheio de casca e a carne congelada.

Se a qualidade da comida

não é boa, o processo por que é feita é pior ainda, pois os alimentos não têm nenhum cheiro e muito menos sabor. Sobre o aumento de 100% nos preços das refeições só uma ideia posso ter: é que o governo, a quem cabe a responsabilidade de controlar o avançado aumento do custo da vida, faz exatamente o contrário, formando um frenete no cortejo sinistro da caixa.

O demagogo Mourão Filho diz que vai fazer o calçamento

desperdigada pelo cano arrebatado e a falta d'água continua. Outro problema é que os pedestres fazem grande sacrifício ao transitar pela rua, pois a Prefeitura fez buracos por toda parte e depois abandonou as obras. Essa rua começa no Largo do Sapé e termina em Honório Gurgel, e é cruzada por um rio. Para fazer o calçamento completo dessa rua é necessário, inclusive, fazer uma ponte sobre o rio.

O demagogo Mourão Filho

diz que vai fazer o calçamento

**MOVIMENTO DE AJUDA
À IMPRENSA POPULAR**
Sócio

Formou-se um colaborador permanente da IMPRENSA POPULAR, constituído como sócio de M.A.P., Ribeiro o seu sócio e presidente após o presidente Jardim o seu sócio, encabeçando o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular — Rio Gravado de Lacerda, 19-Sobrado.

PEÇO A MINHA INSCRIÇÃO NO QUADRO SOCIAL DO M.A.P.

NAME

LOCAL DE COBRANÇA

CRM

CONVOCAÇÕES

Os ajudantes Alcides, Sebastião, Antônio, Cândido e João Paulo, todos convocados para cumprir seu tempo de serviço na Rua das Flores, nº 14, horas, no setor de M.A.P.

Segundamente, às 18:30 horas, devem comparecer para uma reunião, para tratar o plano de trabalho, os militares das Brigadas da Luta.

Todos os ajudantes e amigos das organizações POPULARES estão convocados para uma reunião, na proxima terça-feira, dia 18, às 18:30 horas. Nesta reunião serão discutidas as linhas da grande festa de dia 9 de maio.

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

Individual, 100.00

CRUMBO VAI OUGO

Recebemos as seguintes contribuições: de Augusto, quatro reais e novecentas gramas de chumbo de manganês, dois quilos e setecentas gramas de zinco.

FOLHAMA DO AJUDISTA GOTA

domingo dia 18

REALIZADO

5.840,00

Percentagem finalizada: 67%

CINEMA

Solicitamos aos portadores de convites da sessão cinematográfica dia 11 que prestem contas das mesmas até sábado.

Abracada com o corpo interno de seu querido e único filho exclamava a senhora:

— Meu José Carlos, o que fizem contigo! Eu bem que não queria que viesse para aqui.

RESPONSÁVEL O GOVERNO

Entre os próprios funcionários do hospital ficou tecendo o seguinte comentário: é para isso que um motorista

ou um estivador contribui para o IAPETC? Para que seus filhos sejam assassinados impunemente? O único responsável por tudo isso é o sr. Getúlio Vargas que permite e é mesmo o causador do descalabro das instituições de previdência. E esse é o homem que ainda tem coragem de dizer mentirosamente:

“Os trabalhadores do Brasil vivem em meu coração”.

Dr. Milton de Moraes Emery
ADVOGADO

AV. ERASMO BRAGA, 299 — SALA 203

ESPLANADA DO CASTELO

Diariamente das 15:30 às 17:30 horas

TELEFONE: 42-7159

Depredado o Cinema Pelo Povo Revoltado

Cobra um preço extorsivo para exibir péssimos filmes com uma máquina estragada — A polícia foi impotente

Itapetinga, Bahia — (Do correspondente). Nesta cidade, no último domingo, o Cl-

ube Glória, de propriedade do sr. Frederico Maron, foi pesadamente depredado pelo povo, em sinal de protesto contra o proprietário daquele estabelecimento que, por mais dinheiro que ganhe nenhum esforço proporciona à platéia, a qual vem pagando o extorsivo preço de Cr\$ 8,50 por filmes vagabundos e além disso todos incompletos.

O FATO

Nesse dia o cinema programado foi um de show boy, apesar de colorido, bastante usado e incompleto, passando num aperto entre os dejetos, e, pelo preço de Cr\$ 8,50 o ingresso. O cinema estava repleto, pelo fato de haver soneca esta casa de divertidos e todos necessitam de acomodação. Revoltados perante tal falta de acomodação, começaram os amadores a reclamar, pois já haviam mais que o povo tem contrariado, no intuito de pressionar os assistentes que queriam cobrar. Foram quebradas quase todos os assentos, toda a iluminação, até o próprio aparelho foi sistematicamente atingido, e o filme despedaçado e jogado na rua.

Compreendeu o local e administrador municipal, sr. José Espíndola, integralista, para dirigir a opressão contra o povo. Foi estrepitosamente valido pela missa reunião.

Concluindo — disse o sr. Aguiar Junior — aproveito o ensejo para convidar os trabalhadores e o povo em geral a comparecer sábado à manha a inauguração do nosso primeiro escritório eleitoral, que contará com a presença dos candidatos geral Leonidas Cardoso, João Taibo Cadorniga, Bernardo de Abreu Madeira e ainda a grande patriota e líder feminina dr. Eliana Brancos.

AVISO

Não compre os artigos de Páscoa sem verificar os preços que lhe oferece o BAR IMPARCIAL.

Grande sortimento de Ovos de Páscoa, Bucatáu

à Cr\$ 10,00 o quilo, Polvo português etc., etc.

BAR IMPARCIAL

Rua Arquias Cordeiro, 312

CLASSIFICADOS
DO GESTOR MUNICIPAL
ADVOGADOS
Leticia Rodrigues
de Britto

Ordem dos Advogados Brasileiros, nº 763

Alvará Ativo, 29 — 4º andar

Telefone: 43-2396

Dr. Silveira Palmeira

Avenida Presidente Vargas, 16 — 4º andar

Telefone: 42-1128

Dr. B. Guedes Coutinho

CAIS DA PRABALHISTAS

Rua São José, 30 — Grupo 1.º

Telefone: 42-2067

Dr. Costa Júnior

Avenida Presidente Vargas, 16 — Sala 1.º

Telefone: 42-9101

Dr. Pedro Main Filho

Rua Rio Branco, 108 — Sala 1.º

Telefone: 42-9101

Dr. Demétrio Brum

Rua São José, 26 — 4º andar

Telefone: 22-2028 e 42-6264

Dr. Luiz Werneck de Castro

Avenida Presidente Vargas, 25 — 4º

andar — Grupo 200 — Fones:

42-2028 e 42-6264

Dr. Alceo Coutinho

Teresópolis, quinta e sábados das

10 às 16 horas — Rua Álvares

Alvim, 29 — Sala 302 — Fone:

52-3515

Dr. Antonio Justino

Prestes de Meneses

CLINICA GERAL

Avenida São Pelegrino, 155 — 9º

andar — Sala 902-A — Terças,

quintas e sábados, das 12 às

18 horas

Leitnere Endelides

Leitnere Pública — Praça

Presidente Vargas, etc. — Escritó-

rios — Salas 100 — Vendidas na Rua

da Quinta, 10 — Fones: 42-1199

Fone: 22-0277

Buracos na rua Mirinduba

Todas as vezes que se aproximam as eleições, a Prefeitura trata logo de esburacar as ruas, alegando que vai pavimentá-las, mas tudo é conversa fiada. Agora mesmo esburacou um pedaço da Rua Mirinduba e quebraram os canos. O resultado é que isto vem sacrificando os moradores, pois a água está sendo desperdigada pelo cano arrebatado e a falta d'água continua. Outro problema é que os pedestres fazem grande sacrifício ao transitar pela rua, pois a Prefeitura fez buracos por toda parte e depois abandonou as obras. Essa rua começa no Largo do Sapé e termina em Honório Gurgel, e é cruzada por um rio. Para fazer o calçamento completo dessa rua é necessário, inclusive, fazer uma ponte sobre o rio.

Agora, a Prefeitura volta a esburacar a rua. O pior é que nem sequer sabem que já havia uma galeria feita, pois cavaram encostada à antiga. Não fosse a opinião da maioria dos moradores, continuaria aí a impunidade.

Outra vez a história de um homem que não consegue se livrar de sua infelicidade.

— Meu José Carlos, o que fizem contigo! Eu bem que

não queria que viesse para aquí.

— Eu confesso que é um estupido.

Jacob Malik e Anthony Eden Conferenciam em Londres

Movimento na Inglaterra Contra o Rearmamento da Alemanha Ocidental

LONDRES, 9 (AFP) — Vinte deputados trabalhistas apoiaram uma petição contra o rearmamento da Alemanha, petição redigida hoje na Câmara dos Comuns sob os auspícios da «União Pró-Controle Democrático», presidida pelo sr. Harold Davis, que também é deputado trabalhista.

Essa petição, que será apresentada no Parlamento, a 15 de junho vindouro, é patrocinada pelo Sr. Aneurin Bevan, por Lord Boyd, prêmio Nobel da paz e ex-Presidente da Organização das Nações Unidas para a produção alimentar e agrícola, pelo pastor Donald Soper, Presidente da Conferência dos Metodistas e pelo Sr. Harold Wilson, antigo Ministro trabalhista do comércio.

Os três principais pontos desse documento são: 1º. A Conferência de Berlim não esgotou idéias

as possibilidades de uma solução da questão alemã na base de um acordo quadrangular;

2º. O rearmamento de uma Alemanha dividida constitui um perigo para a paz mundial;

3º. Deveriam ser anuladas todas as demarcações para o rearmamento da Alemanha.

Os autores dessa petição já receberam mensagens de 50 mil pessoas que desejam subscrevê-la.

ATACARAM A COLÔNIA AGRICOLA DE ISRAEL

TEL AVIV, 9 (AFP) — Neste momento israelo-egípcio, o quarto nas últimas 24 horas, teve lugar parte da tensão egípcia, armada em guerra-militar.

Ontem à noite um grupo de egípcios atacou peninsular em território israelense e atacou a pequena colônia agrícola de Chajavim, pertencente à Cisjordânia, fazendo uso de armas de mão e de armas militares. Os assaltantes foram repelidos depois de um tiroteio contra os guardas israelenses. Não se verificou nenhum perda de vida destes últimos.

Por outro lado, o porta-voz militar declarou que a

Comissão Mista de Armistício israelo-egípcio já havia sido encarregada dos quatro incidentes da noite passada.

PERDOS SITE SOLDADOS

TEL AVIV, 9 (AFP) — Sete soldados israelenses foram gravemente feridos por militares do exército regular egípcio em território de Israel durante a noite de ontem, declarou um porta-voz do exército, esclarecendo que esse incidente ocorreu em consequência de três ataques preparados por soldados egípcios contra caminhões e contra uma patrulha do exército israelense.

NOVO JULGAMENTO DE MOSSADEGH

TEERA, 8 (AFP) — O julgamento em apelação do dr. Mossadegh e do antigo chefe do Estado-Maior, general Riahi, aberto hoje de manhã, encerrou à tarde

STRAVINSKI NÃO PODE ENTRAR

ROMA, 8 (AFP) — O grande compositor Igor Stravinsky e sua esposa não podem assistir à primeira apresentação de «Boulevard Solitude», de Werner Henze, na ópera desta capital, porque não estavam em traje de escritor, como prescreve o regulamento.

Várias pessoas que haviam reconhecido o compositor tentaram interviver mas os funcionários do teatro telefonaram em sua recusa de admitir Stravinsky e sua esposa na plateia.

O compositor queixou-se às autoridades italianas e, pouco mais tarde, recebeu em sua residência as desculpas do superintendente da ópera.

OUTRO TIROTEIO

TEL AVIV, 8 (AFP) — Um porta-voz militar israelense anunciou hoje de manhã ter ocorrido ontem à noite um tiroteio entre forças egípcias e israelenses na região de Gaza, ao longo da linha de armistício. Afirmando o porta-voz que os egípcios haviam abatido, em primeiro lugar, esclarecendo que não havia qualquer ferido na patrulha israelense.

despós da suspensão da audiência.

«Cumprir quatro meses de prisão ilegalmente» — gritava Mossadegh.

Foi essa a ponta de vista que o desenvolver quando a sessão foi reaberta. Com efeito, na sua opinião, o Código Militar prevê que um condenado que apelou deve ser solto imediatamente sob fiança.

O dr. Mossadegh queixou-se que haviam aproveitado sua detenção para espalhar e citou vários jornais estrangeiros em apoio de suas palavras. E tendo o presidente do Tribunal o convidado a interromper essa discussão, gemeu e afirmou que queria morrer pela pátria.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

negociação.

A Grã-Bretanha deve ainda tomar em consideração a opinião da Austrália e da Nova Zelândia, bem como a opinião pública inglesa que, a julgar pela opinião dos círculos responsáveis da imprensa e do parlamento, é favorável a uma atitude de

Inicia-se a 19º Mês da Imprensa Sindical

Representantes de inúmeros jornais sindicais, entre outros da "Gazeta Sindical", "Notícias Gráficas", "Voz Textil", "Gazeta do Vestuário", "Resistência Hoteleira", diretores de vários Sindicatos, como dos Marceneiros, Têxteis, Hoteleiros, Jornalistas Profissionais, da Federação Nacional dos Jornalistas, Alfaquistas, Ferroviários, e outros, reunidos na noite de quinta-feira última, na sede do Sindicato dos Marceneiros, assentaram medidas亟áticas concernentes à execução do programa já aprovado, de comemorações do MÊS DA IMPRENSA SINDICAL.

As solenidades comemorativas terão inicio no dia 19 vindouro, com a inauguração da exposição da IMPRENSA SINDICAL, no Salão de Exposições da ABI, 9º andar. Haverá antes uma solenidade no Auditório, no qual falando diversos oradores, focalizando a história, o desenvolvimento e a importância da imprensa sindical e operária nas lutas dos trabalhadores brasileiros.

25 MILHÕES DE LUCRO NA FOX

Salário de Cr\$ 1.680,00 Após 20 Anos de Exploração

Na Fábrica de Calçados Fox, em Santo Cristo, há na direção, um grupinho de magnatas e centenas de exploradores. Das empresas da indústria, essa é das que dá maior lucro e a que mais opriime os operários.

Não obstante o total dos lucros, — cerca de 25 milhões no ano passado — a empresa se recusa a conceder o aumento de 50% nos salários, que há seis meses reivindicam os trabalhadores.

GREVE PELO AUMENTO

Faltando ontem, à IMPRENSA POPULAR, os operários denunciaram essa situação. Entre as denúncias que an-

Intolerável a situação dos operários — Produzem cerca de mil pares por dia e vivem na miséria — Menores, executando serviços de adultos, ganham a miséria do mínimo em vigor: 600 cruzeiros — Irão à greve para conquistar os 50% de aumento que reivindicam

tinham, está a questão do aumento. Com o propósito claramente de dividir a luta dos operários, os patrões concederiam, há meses de um mês, um aumento,

— Se a gente não fôr a greve os 50% não sairão. NÃO DIMINUIR OS LUCROS

Quando concederam o aumento, os patrões comunicaram ser o mesmo provisório. Dias depois, entretanto, exigiram que os trabalhadores apresentassem suas carteiras para seu lançamento em caráter definitivo.

Mas, será que para conceder o insignificante aumento de 50% sofrer os patrões alguma redução nos lucros que sugaram do suor dos operários? Não. Os lucros continuaram crescendo, pois a fábrica aumentou, em 100% os preços, cada dia de parada. E os operários produzem quase mil pares por dia.

BRUTAL EXPLORAÇÃO

A exploração na Fox excede com brutal intensidade. Menos de 15, 16 e 17 anos executam trabalhos acima de suas forças, em possadas ma-

quinas ganhando a miséria d'outro salário-mínimo, isto é, 600 cruzeiros. O que há de mais revoltante na empresa é o regime de designação que sótoma as mulheres, inclusive nos salários, baixíssimos. Um exemplo: a segó de peso, há uma operária que tem vinte

anos de casa e ganha, apenas, 1.680 cruzeiros mensais. E esse, segundo os operários, é um dos maiores salários da seção.

UNICO RECURSO

Mas, os operários seguidamente afirmam, não se conformam com essa situação. E um exemplo disso foram os protestos de todos que falaram ao repórter.

Quanto ao caminho a tomar para conquista dos 50% de aumento, não falam patentes os operários que afirmam não haver outro senão a greve.

ENCONTRO INTERSINDICAL PELO SALÁRIO-MÍNIMO

Dia 13, no Sindicato dos Hoteleiros, em prosseguimento à campanha pelos Cr\$ 2.400

A diretoria do Sindicato dos Empregados no Comitê Hoteleiro e de Similares trouxe a iniciativa de promover, em sua sede, um encontro intersindical para o debate conjunto dos problemas relacionados com a presente campanha em prol da imediata fixação governamental do salário-mínimo de 2.400,00 cruzeiros, e congelamentos dos preços. Para esse encontro, que se realizará no próximo dia 13, às 20 horas, naquele seu sindicato, Rua do Senado n. 264, estão sendo convocados os presidentes de sindicatos e federações, representantes sindicais e trabalhadores de todos os setores de atividade.

Assim, e congelamentos dos preços. Para esse encontro, que se realizará no próximo dia 13, às 20 horas, naquele seu sindicato, Rua do Senado n. 264, estão sendo convocados os presidentes de sindicatos e federações, representantes sindicais e trabalhadores de todos os setores de atividade.

ASSIDUIDADE, UM FLAGELO NA CORCOVADO

Quem chega mais cedo não recebe prêmio mas quem se atrasa perde o dia, domingo e os 42% de aumento — Apoio aos 2.400 cruzeiros e ao congelamento dos preços — Opinião dos têxteis sobre a Portaria n. 20

— Nossa maior reivindicação no momento é a assinatura do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento dos preços — afirmou o reeleito Júlio Martins, cercado por outros operários da Fábrica Corcovado. Explicou-nos ainda que nessa empresa textil, raro ou são os operários que conseguem tirar mais de 1.500 cruzeiros, sem fazer "serio".

SITUAÇÃO INSUSTENTAVEL

Outros tecelões expuseram sua situação. Alguns deles,

premidos pelas tremendas dificuldades econômicas e sem uma perspectiva melhor, estavam fazendo várias horas extra diariamente, tanto desde a hora de entrada como durante o almoço, comendo em cima das máquinas e aguentando o término do expediente. Um tecelão de nome Mário contou:

— Há dias em que chego às seis horas da manhã, para dar maior produção. Não ganho nem prêmio com isso mas, só o que produzo eu cuido 5 minutos depois das 7 horas, percebo o dia, o domingo e os 42% de aumento. E a tal clausula de assiduidade que nos "estende a semana". E um verdadeiro absurdo.

Mesmo esses tecelões, que estão trabalhando além de suas forças, fazendo "extra-ordinário, concordaram com o repórter em que isso não resolverá sua situação e sim para esgotar os seus outros problemas: o pagamento das suas horas extras.

CONTRA A PORTARIA 20

Quando falamos sobre a portaria 20, assinada pelo ministro-líder Hugo de Faria, um trabalhador logo respondeu:

— Já ouvi falar dessa portaria. Não é a tal que deixa o Ministro intervir nos sindicatos "subversivos"? Dessa jeito, o governo quer acabar com tudo quanto é luta de aumento não retidos pelo trabalhador. Nossa companheiro Faccholi foi demitido daí porque "era subversivo". Os memoriais pedindo aumento são retidos pelo gerente porque "são subversivos". Na sábado, na reunião que o sindicato vai realizar, não vamos eleger uma Co-

missão de Fábrica. Vai ver que o Ministério acha isso subversivo também.

E o tecelão Júlio Martins logo voltou a opinar:

— Se não derribarmos essa portaria, não vamos poder mais nem reclamar e pagamento de salário.

PAGAMENTO AUTOMATICO

O assunto mais discutido na Corcovado, depois da campanha pelo salário-mínimo, é a paralisação basculante na semana passada nos teatros automáticos. Quase 200 operários largaram as máquinas e foram ao gerente pedir aumento. Esta semana deverão obter uma resposta concreta.

Na reunião de sábado, no sindicato, os operários da Corcovado vão debater mais profundamente tanto a questão do aumento como seus outros problemas: o pagamento das horas extras.

CONTRA A PORTARIA 20

Quando falamos sobre a portaria 20, assinada pelo ministro-líder Hugo de Faria, um trabalhador logo respondeu:

— Já ouvi falar dessa portaria. Não é a tal que deixa o Ministro intervir nos sindicatos "subversivos"? Dessa jeito, o governo quer acabar com tudo quanto é luta de aumento não retidos pelo trabalhador. Nossa companheiro Faccholi foi demitido daí porque "era subversivo". Os memoriais pedindo aumento são retidos pelo gerente porque "são subversivos". Na sábado, na reunião que o sindicato vai realizar, não vamos eleger uma Co-

VICEDIRETOR

Comemorações de 1º de Maio

A Comissão Coordenadora das Comemorações de 1º de Maio convoca uma reunião de todos os dirigentes sindicais, integrantes da Comissão, para o próximo dia 12, segunda-feira, às 19 horas, no Sindicato dos Alfaiates e Costureiros, Largo de São Francisco n.º 19.

Levando em conta a premência do tempo para a execução do plano traçado, a diretoria da Comissão insiste pelo comparecimento de todos os participantes da mesma.

Aumento dos comerciários

O Sindicato dos Empregados no Comércio dará encontro, dia 11 de maio, no Tribunal Regional do Trabalho, no dia 22 próximo.

Em pauta para julgamento

Aguarda, entretanto, em pauta, no T.S.T., o processo patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Vidros, Cristais e Espejos, que não pudere enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido, encerre com imediatação seu trabalho de preparação da mostra a ser inaugurada na ABI, no dia 19. Os Sindicatos que não puderem enviar suas bondes e exemplares dos jornais, poderão solicitar pelo telefone, 42-1398, que a Comissão Patrocinadora, a seu pedido

Jogam Esta Noite em General Severiano Botafogo e Cachoeiro

ZÓZIMO PUNDO

O Bangu resolveu suspender o seu profissional de futebol, Zózimo, por 60 dias, além de multá-lo em 60% dos seus vencimentos, por ato de indisciplina.

TREINOU A SELEÇÃO

FILAGRANTE

Está mais do que caracterizado o desejo do governo brasileiro de sabotar a vinda da representação soviética de futebol ao nosso país, para a disputa do II Campeonato Mundial. Não é possível se acreditar na bona fide desses homens, quando tantas têm sido as attitudes contrárias aos desejos já sobejamente expressos pelos dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol, assim como pelos torcedores, que conselham por esta participação, inclusive como um meio eficaz de aproximação entre os dois grandes povos, por intermédio desta fonte de entendimento e do esporte.

Agora, há o famoso jogo de empurra, ninguém se sentindo com a coragem necessária para dar o «sim» ao pedido da C.B.B., o C.N.D. jogou o caso para o Ministério da Educação e Cultura, que, depois de muito pensar, resolveu chutar para o Itamarati, pasta a que estaria afeta a questão. O ministro, então, deveria ouvir o presidente da República, que, por seu turno, auscultaria o pensamento do Ministério da Justiça (trata-se de um «assunto político») sobre a «perguntas» vinda dos comunistas soviéticos, campeões absolutos da Europa.

Cessado, então, todo este jogo de empurra, se já não houver passado a época da disputa do certame mundial, finalmente caberá no fangueiro Departamento de Estado americano a palavra definitiva, com toda a certeza. E' preciso saber a opinião dos chefes...

Como se observa, assiste-nos a razão quando denunciamos estar o governo procurando sabotar, por todos os meios de que dispõe, a participação dos desportistas da URSS em um campeonato que se desenvolverá em nosso país.

Se já não bastasse o fato de estarmos sendo tremenda e prejuizos com a falta de relações diplomáticas com a Pátria do Socialismo, ainda se tenta proibir a vinda de desportistas soviéticos até nós, quando isto seria um grande motivo para fomentarmos mais e mais esta aproximação, que já está sendo feita em larga escala pelo outro lado.

O Flamengo foi convidado para jogar em Moscou, assim como o Vasco. Vanja Orlo, em missão artística, visitou várias cidades da URSS. Quando toca a nossa vez de retribuirmos, eis que o governo, atendendo a interesses escusos e bem conhecidos de todos, se interpõe para atrapalhar. Os homens são mesmo de morte — ou melhor, são americanos e não brasileiros.

BOTAFOGO X CACHOEIRO

Em General Severiano, com início logo mais às 21,15, o interessante encontro — O Cachoeiro é o campeão do interior do Espírito Santo



GILSON continua em tratamento, convalescendo de uma operação nos nervos. Mas, Dino, que só visto ao seu lado, estará em ação, em mais este prévio ao "Glorioso".

Teremos hoje em General Severiano, uma partida que poderá agradar ao torcedor,

Gabriel
Mataraca
Pinturas e Reformas
em geral com ótimo
acabamento
RECADOS: 30-2574

Que Vai Pelos Clubes

FLAMENGO — Amanhã, em Frankfurt, os rubro-negros jogarão contra o segundo colocado do campeonato alemão, o Eintracht. A equipe dirigida por Fleitas Solich atuará com todos os seus titulares.

CANTO DO RIO — O clube niteroiense continua excursionando pelo interior do país. Em sua última exibição, os canterrienses venceram, em Guararapes, o A. A. Brasil, por 2 a 1.

FLUMINENSE — Mais um novo jogador chegará para o time tricolor, para um período de experiência. Trata-se do centroavante Américo, do Linense, que está sendo cobrado não só por clubes do Rio, como de São Paulo.

AMÉRICA — Foi cancelado o encontro de domingo entre o América e o Cruzeiro, em Belo Horizonte, devido a data já estar cedida para o jogo entre o América local e o Atlético. É possível que o clube rubro atue na Capital mineira, mas, sómente, na quarta-feira próxima.

BANGU — Amanhã, o Bangu fará seu quarto jogo em campos europeus, enfrentando o Toulouse. Tudo manterá a mesma formação de quadra que vem atuando: Jorginho; Hilton e Torbiss; J. Alves, Alain e Edson; Xavier, Wilson, Zizinho, Menezes e Nívio.

OLARIA — Os «barilhos» chegaram em geirute, onde atuarão amanhã. Gringo, já feito de contusão, reaparecerá na equipe olariense. Anuncia-se que o Olaria recebeu uma proposta para efetuar dois jogos na Grécia. Caso se confirme a exibição do con-

Durante 90 minutos os jogadores brasileiros se movimentaram na cancha do CRAC, tendo assinalado 11 a 0 sobre uma equipe local — Indio, o «artilheiro» da prática — Castilho esteve ausente — Veludo, uma grande figura — A arrecadação — Amanhã, novo ensaio —

CAXAMBU, 9 (Especial) — Teve lugar na manhã de hoje, na cancha do CRAC, o primeiro ensaio de conjunto dos «escrachman» brasileiros, que se preparam para intervir no Campeonato do mundo, em junho próximo, na Suíça. Os jogadores vinham de período de inatividade, de maneira que Zezé Moreira, apesar de ter ordenado 90 minutos de movimentação, não exigiu demais dos seus pupilos, aumentando o ritmo de treinamento a medida que os craques forem readquirindo suas melhores condições físicas e técnicas.

INDIO, UMA SENSAÇÃO

As duas principais figuras do ensaio, que foi realizado contra o quadro local do Clube Recreativo e Atlético Caxambuense, foram: Veludo, o arce e Indio, no comando do ataque «B». O «artilheiro» rubro-negro que assassinou na menor de seis gols, dos sete marcados pela seleção, contra nenhum do CRAC.

RENOVAÇÕES NO BOTAFOGO

Assegurou o Botafogo a permanência de Newton Cardoso, filho de Gentil Cardoso, em suas fileiras, ao promover a reforma do seu compromisso com o clube.

O arqueiro Castilho não chegou nem a mudar de roupa, nem o único ausente da prática. Está o notável guarda-redes com um calo arruinado

AUSENTE CASTILHO

O arqueiro Castilho não chegou nem a mudar de roupa, nem o único ausente da prática. Está o notável guarda-redes com um calo arruinado

mais uma bolha no pé, que é bem incomodante. O seu tornozelo, também, ainda não está com per cento.

PÚBLICO REGULAR

Em face de ter sido o treino realizado pela manhã, a presença do público não foi

dias maiores, tendo sido arrecadados Cr. 7.220,00, com os preços de 10 cruzados para os homens e 5 para as senhoras e senhoritas.

AMANHÃ, NOVO COLETIVO

Ficou decidido por Zezé Mo-

reira que no domingo haverá um novo ensaio de conjunto, aliás com entradas pagas, sendo que apenas os preços serão majorados em díbro. O inicio foi previsto para as 9 horas, devendo ter lugar ainda na cancha do CRAC.



INDIO foi o «artilheiro» da prática de ontem, tendo assinalado nada menos de 6 gols. Está em forma o atacante rubro-negro

Embarcam Gavillan e Cabrera —

Contratados pelo Bangu, chegaram anteontem ao Rio os craques paraguaios Gavillan e Cabrera, que pertencem à seleção guarani. Ontem, estiveram em contato com a diretoria alvi-rubra, ocasião em que assinaram os contratos que os prenderão ao plantel dirigido por Tim. Está marcada para hoje, ainda, a viagem de Gavillan e Cabrera para o Velho Mundo, devendo ambos seguir para Paris, onde se juntarão à delegação bangueense.

Rumo à Europa e S. Cristóvão

SEGUE, HOJE, ÀS 23,30, PARA O VELHO MUNDO, O CLUBE DE FIGUEIRA DE MELO — OSVALDO COSTA ACREDITA NA SUA EQUIPE — A CONSTITUIÇÃO DA DELEGAÇÃO

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

A DELEGAÇÃO

O clube de Figueira de Melo saírá o Rio, hoje, às 23,30 horas, partindo do Galeão rumo a Roma, onde estará no dia 14. Não irão todos os componentes hoje, os restantes seguirão terça-feira próxima. Podemos, entretanto, adiantar que apenas três jogadores seguirão na segunda leva, juntamente com o presidente do clube.

A delegação está constituída no ss m: Chefe — Arduíno Tonelot; diretor técnico — Ulio Peixoto; técnico — Osvaldo Costa; médico — José Lins; massagista — Vicente Garofalo; e os seguintes jogadores: Helo, Manfredo, Ivan II, J. Alves, Severino, Décio, Roberto, Arlindo, Nilson, Sarcelin, Cosme, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

Na gravura supra, atacantes alvos empenham-se em um prévio disputado no Estádio do Maracanã. Agora, caberá a vez dos europeus conhecerem o time «cadete».

O São Cristóvão F. R. embarcará hoje, para a Europa. Pela primeira vez o clube alvo se exhibirá em canchas europeias. Embora o time «cadete» não seja de primeira plana, não tendo a mesma categoria dos chamados «clubes grandes», podemos esperar que o São Cristóvão faça uma boa campanha.

A equipe carioca tem uma grande responsabilidade, pois, representará o futebol brasileiro no exterior. Por isso, os competentes do quadro

fariam tudo que for possível para que o gremio de Figueira de Melo saiba honrar o «association» patrício, como outros clubes nacionais souberam fazê-lo.

ESTAMOS PREPARADOS

Osvaldo Costa, o técnico

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:

Muitos dizem por ai

que o São Cristóvão não tem capacidade para excursionar no Velho Mundo. Deixou-se levar pelas primeiras impressões, e mesmo pelo encontro com o campeão da cidade, no qual fomos irredeavelmente batidos, mas isso é coisa de futebol aliada a outros fatores que prejudicaram a nossa exibição. No entanto, o quadro está bem treinado e cheio de brio, por isso creio que não decepcionaremos.

do «onze» sacerdócio, interpelado pela nossa reportagem sobre as possibilidades do time sob sua direção, não se fez de rogado e respondeu-nos:



Um flagrante tomado ontem no posto da COFAP da Praça Tiradentes

PERSEGUÍÇÕES NO ARSENAL DE MARINHA

O diretor do Arsenal de Marinha suspendeu arbitrariamente os trabalhadores José Benedito Acioly, Francisco Henrique de Lima e Luís Bezerra de Almeida pelo simples fato de os operários traçarem as suas refeições de casa, por não suportarem mais a «gororoba» servida no rancho. Os operários encontravam-se almoçando em suas marmitas, quando foram interpelados pelo «tira» Mendez. Em resposta os trabalhadores disseram que preferiam comer a comida fria das suas marmitas, do que continuar permanecendo a saudade com a «bola» fornecida pelo «Arsenal» de Marinha. Isto bastou para que o «tira» levasse os trabalhadores ao diretor, que arbitraram a punição. Estas arbitrariedades vêm levantando protestos dos trabalhadores do Arsenal de Marinha.



Médico do Hospital Miguel Couto, falando à IMPRENSA POPULAR

Unidade dos Médicos Para a Conquista da Letra "O"

INTEGRAMENTE ABANDONADOS PELO GOVERNO OS SERVIÇOS MÉDICOS — IMPRENSA POPULAR, NO H.P.S. E NO MIGUEL COUTO OUVE DOS MÉDICOS DA P.D.F. APOIO IRRESTRITO À LUTA DOS SEUS COLEGAIS FEDERAIS, AUTÁRQUICOS E PARAESTATAIS

Os médicos servidores federais, autárquicos e paraestatais preparam-se para concretizar a decisão de greve tomada na última grande assembleia da corporação. Esta decorrente o prazo de 30 dias estabelecido para a paralisação e a A.M.D.F., procura assentir o movimento em bases ainda mais solidas, promovendo intenso trabalho de propaganda.

Uma das resoluções da assembleia do dia 31 último, — o entrosamento da A.M.D.F. com outras associações de servidores interessadas na aprovação do projeto dos médicos — está sendo cumprida, com uma reunião marcada para o próximo dia 13.

AUMENTO DO CAFÉ NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Até a próxima terça-feira a xícara de cafézinho deve estar definitivamente aumentada. Esta é a informação transmitida ontem à COFAP aos jornalistas ali credenciados. A notícia adunha que o perecer do reajuste é interamente favorável ao aumento, não estando estabelecida todavia a importância exata de elevação de preços. Para efectivar o aumento, ainda na próxima semana à COFAP realizará uma reunião extraordinária de plenário, uma vez que a reunião normal das 5-feiras não poderá ser efectuada, devido a Semana Santa.

dos diretores dessas entidades no Senado.

POSIÇÃO INSUSTENTAVEL

A situação dos médicos servidores, é gritante. Depois de muita luta para terminar um curso difícil, os que procuram o serviço público para se dedicar a saude do povo, encontram toda sorte de dificuldades, impostas pelo governo. A insuficiência dos hospitais, inteiramente desprovidos de espaço e material moderno para atender os doentes; falta de medicamentos que os trustes nos vendem por preços astronómicos; a proteção dos governantes a certos administradores de hospitais que metem as mãos nos dinheiros destinados à obtenção de meios de cura, tudo isso torna extremamente penoso o exercício da medicina nos serviços públicos.

OS MÉDICOS DA P.D.F. APOIAM A LUTA

Nossa reportagem visitou hospitais da Prefeitura, procurando ouvir os médicos sobre a luta dos seus colegas federais, autárquicos e paraestatais. No Hospital Miguel Couto, os profissionais que ali se encontravam e pediram não lhes divulgassem os nomes, manifestaram-se solidários com os seus colegas do serviço federal. Os médicos daquele Hospital deixaram bem claro, que se a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

COMÍCIO CONTRA A NOTA FISCAL

S. JOÃO DO MERITI, 9 (Do correspondente) — A Associação Comercial do município reuniu ontem na Praça da Bandeira um comício-monstro contra a lei 2.114 que institui a nota fiscal em todo o território fluminense. Ao comício, que contou com a presença de mais de 1.000 populares e comerciantes, estiveram pre-

sentes os deputados José Manhães e Adolfo de Oliveira. Falando na ocasião, o comerciante Benjamim de Almeida declarou que não é com notas fiscais que o governador Amaral Peixoto iria resolver a situação do povo fluminense. Que ele ao invés de nota fiscal exporte, por exemplo, as partidas de açúcar estocadas para os territórios fora da órbita americana, disse o orador, entre aplausos da assistência.

— Inicialmente justa a reivindicação dos colegas e concerto os servidores médicos da PDF a tudo fazarem para forçar a aprovação do projeto que colocaria os mé-

ditos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.

— Segundo a orientação trazida no plano elaborado pelos representantes de mais de vinte sindicatos em reunião a 31 de mês passado, o Sindicato dos Ferroviários tomará parte na preparação e nos festões de 1º de Maio. Temos um programa que atingirá cerca de 14 mil ferroviários, abrangendo os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e o Distrito Federal.

PALESTRAS, FAIXAS E EDIÇÕES ESPECIAIS

Expondo detalhes, prossegue:

— Além das faixas e cartazes, a serem fixados nos pontos de maior concentração ferroviária, faremos circular em edição especial, no máximo até o dia 25, o jornal do sindicato em número dedicado ao 1º de Maio e às lutas que ora travamos. São as lutas pelo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o con-

tinua a sua situação de servidores letra "O" com os quinquagésimos já não é boa, tendo muitos deles se desdobrado horas extras para manterem um padrão de vida digno, muito pior é a dos colegas, com miseráveis salários, de pouco mais de 4.000 cruzeiros, e os con-

didos autárquicos, federais e paraestatais em seu devido lugar no funcionalismo, isto é: no padrão "O", com os aumentos quinquagésimos.

Nossas condições trabalhamos os médicos, fazendo o máximo de sacrifícios para atenderem as suas obrigações profissionais. E, por causa de tudo, ganham salários ridículos.